

---

**BROTHERS IN ARMS: FRANK E EDWARD  
THOMPSON**

**Raul Victor Vieira Ávila de Agrela**

Doutorando em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES. Email de contato: raul.agrela@hotmail.com.

## **BROTHERS IN ARMS: FRANK E EDWARD THOMPSON**

## **BROTHERS IN ARMS: FRANK AND EDWARD THOMPSON**

Raul Victor Vieira Ávila de Agrela

### **RESUMO**

O artigo explora a profunda influência de William Frank Thompson sobre seu irmão mais novo, o historiador E. P. Thompson. Através da análise de cartas, poemas e diários de Frank, escritos majoritariamente durante a Segunda Guerra Mundial, o texto reconstrói seus valores, seu engajamento antifascista e sua visão de mundo. O autor traça paralelos entre as experiências e os escritos dos dois irmãos, destacando a similaridade em temas como responsabilidade, esperança e o senso de urgência histórica diante da guerra. A captura e execução de Frank na Bulgária em 1944 é apresentada como um evento traumático e fundamental na trajetória de E. P. Thompson, cujo legado intelectual e militante é visto como uma continuação dos ideais do irmão.

**PALAVRAS-CHAVE:** E. P. Thompson, Frank Thompson, irmandade

### **ABSTRACT**

This article explores the profound influence of William Frank Thompson on the intellectual and political trajectory of his younger brother, the historian E. P. Thompson. Through an analysis of Frank's personal writings—letters, poems, and diaries, primarily from the Second World War—the text reconstructs his anti-fascist values and worldview. Parallels are drawn between the brothers' experiences and texts, highlighting shared themes such as historical responsibility and hope. It is argued that Frank's capture and execution in 1944 was a formative event for E. P. Thompson, whose subsequent intellectual and militant legacy is seen as a continuation of his older brother's ideals.

**KEY WORDS:** E. P. Thompson, Frank Thompson, brotherhood.

My Christmas message to you is one of greater hope than I have ever had in my life before. There is a spirit abroad in Europe which is finer and braver than anything that tired continent has known for centuries, and which cannot be withstood. You can, if you like, think of it in terms of politics, but it is broader and more generous than any dogma. It is the confident will of Whole peoples, who have known the utmost humiliation and suffering and who have triumphed over it, to build their own life once and for all. I like best to think of it as millions – literally million – of people, young in heart whatever their age, completely masters of themselves, looking only forward, and liking what they see. And for every one that is killed or mutilated by the Gestapo, the Ustasha, the Brigades Speciales of Vichy, and all the other despicable quislings, two more are made by that example. There is marvellous opportunity before us – and all that is required from Britain, America and the U.R.S.S is imagination, help and sympathy. This may look like an oversimplification, but it isn't. Four Years of Nazi occupation have made the main issues in Europe very clear... 1944's going to be a good year, though a terrible one<sup>1</sup>.

A mensagem de Natal de William Frank Thompson, no ano de 1943, é uma mensagem de maior esperança. Naquela tarde, fazia um grande calor no Cairo e o horizonte de expectativa de Frank era certamente encontrar um bom lugar para viver, construir uma vida tranquila, calma, ironicamente como aquele dia de Natal no Egito. Três dias antes, enviou uma carta *to his brother*, Edward Palmer Thompson, na qual cita valores, como coragem, humor, vitalidade, autodisciplina, perseverança, e escreve um longo parágrafo sobre a língua e a linguagem, pontuando que o grego moderno não será útil ao seu irmão mais novo àquela altura. Fluente em sete línguas, Frank Thompson enviaria no dia seguinte, 26 de dezembro de 1943, uma carta para a escritora Iris Murdoch; colocava aquele momento como um “divisor de águas” na sua vida, destacando, sobretudo, seu profundo sentimento de honra por ter conhecido o povo egípcio, “*some of the best people in the world, people whom, when the truth is known, Europe will recognise as among the finest and toughest she has ever borne*”<sup>2</sup>, de modo que as experiências que Frank teve no final daquele ano foram fundamentais para ele

<sup>1</sup>“Minha mensagem de Natal para você é de uma enorme esperança que jamais senti. Há um sentimento novo e inabalável atravessando a Europa que é mais refinado e corajoso em relação a tudo o que esse cansado continente conhece em séculos de História. Se você quiser achar que isso só tem a ver com política, mas é mais amplo que qualquer dogma. É o desejo de muitos povos, que conheceram a humilhação e o sofrimento e os superaram, reconstruindo suas vidas definitivamente. Eu gosto de pensar nisso assim, literalmente milhões de pessoas, jovens de coração, independentemente da idade, senhores de si mesmos, de cabeças erguidas e gostando do que observam pela frente. Para cada um que é morto ou mutilado pela Gestapo, pela Ustasha, pelas Brigadas Especiais de Vichy e por todos os outros desprezíveis traidores. Há uma oportunidade maravilhosa diante de nós e tudo o que é preciso para a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a URSS é imaginação, ajuda e simpatia. Parece uma simplificação, mas não é. Quatro anos de ocupação nazista deixaram nítidas as principais questões da Europa...1944, embora terrível, será um bom ano”. Tradução minha. THOMPSON, Edward. Palmer; TEODOSIA Jessup. *There is a spirit in Europe: memoir of Frank Thompson*. London: Victor Gollancz, 1947, p. 06.

<sup>2</sup> “um dos melhores povos no mundo, povo que, quando a verdade for conhecida, a Europa reconhecerá como um dos mais finos e robustos que ele suportou”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 06.

(re)considerar sua trajetória de vida, possivelmente influenciado também pelas suas leituras recentes, pouco antes de ir para o sul da Sérvia, no final de janeiro de 1944, como as obras *News from nowhere*, de William Morris, e *The Mother*, de Máximo Gorky, as quais colocou Frank diante de um dilema moral significativo.

William Frank Thompson nasceu em Darjeeling, na Índia, em 17 de agosto de 1920. Filho de Edward John Thompson e Teodosia Jessup, com três anos incompletos, passou a morar em Boars Hill, próximo a Oxford, em um ambiente familiar onde era frequente o convívio com relevantes nomes do mundo acadêmico e político, tais como Tagore, Gandhi, Nehru, Robert Bridges, Gilbert Murray. A família de sua mãe, Teodosia Jessup, possuía um vínculo de longo tempo com a Síria e o Líbano; seu avô, Henry Jessup, por exemplo, escreveu *Fifty-Three Years in Syria*, contando sua experiência naquele país; já seu pai, Edward John Thompson, foi poeta, romancista e historiador, e professor durante muitos anos na Índia. Desde muito cedo, Frank tinha afinidades intelectuais por estudos de línguas. Quando não estava estudando na Dragon School, em Oxford, alguns de seus feriados foram na França, Holanda, Áustria, ao passo que em casa ele aprendia com seus pais e amigos da família sobre a história da Europa, da Índia, do Oriente Médio, de modo que foi natural e progressivo seu forte interesse pelo “people and everything to do with people”. A educação liberal de seus pais, além do mais, incorporou em Frank o respeito aos direitos e às opiniões dos seres humanos; seu pai foi um grande defensor da Índia independente, mas seu posicionamento ambíguo, já que era parte da estrutura imperial inglesa, o colocou em um lugar ambíguo, sendo, assim, desaprovado tanto pela administração inglesa quanto pelos nacionalistas indianos<sup>3</sup>. Em Oxford, o círculo de amizade de Frank o influenciou efetivamente para o movimento trabalhista e, no início de 1939, filiou-se ao Partido Comunista. A morte de Anthony, seu amigo, na guerra civil espanhola, marcou-o bastante. No final daquele ano, a Segunda Guerra se iniciou e Frank se alistou prontamente ao serviço militar, a contragosto de seus familiares e amigos, sendo logo enviado em missão pela Royal Artillery, manejando a defesa costeira. Depois de treinar no Regimento “Phantom”, durante o ano de 1940, foi enviado a Grécia em 1941, iniciando, assim, sua trajetória através do Oriente Médio, norte da África, até retornar ao continente europeu, em 1944. William Frank Thompson não completaria 24 anos quando foi enviado, em maio, para ser paraquedista na Bulgária; no mês seguinte, seria capturado e executado pelos fascistas na vila de Litakovo.

<sup>3</sup> CHRISTOS, Efstathiou. *E.P. Thompson: a Twentieth-Century Romantic*. London: Merlin Press, 2015, p. 07.

A notícia da morte de Frank, no mesmo ano da morte do seu pai, mobilizou Edward Palmer Thompson e sua mãe Teodosia Jessup na busca por notícias. Thompson fez parte da geração dos ingleses que foram para a guerra e nela perdeu alguém, seja amigo ou familiar. O resultado das buscas foi a feitura do livro publicado em 1947, *There is a spirit in Europe: a memoir of Frank Thompson*. O material organizado é atravessado por textos, cartas, fotografias e poemas de Frank, grande parte escrito durante o período da guerra, através do qual é possível imergir no modo como Frank se expressa, expondo valores políticos e visões de mundo e da guerra, não completamente, claro, mas parcialmente, o suficiente para perceber a influência que ele teve sobre o irmão mais novo, E. P. Thompson (a partir de agora, só Thompson). Descortinar um pouco esse material é um exercício, sobretudo, de curiosidade histórica. Os três poemas escritos pouco antes de iniciar a Segunda Guerra são “To a Communist Friend” (1937), “No Time to Dance” (1938) e “Spain” (1939), eles possuem versos que podem ser lidos dentro de um contexto político e de compromisso determinado de Frank, especificamente no que diz respeito aos valores e a moral alimentada e justificada durante aquele período, como o sentimento de amizade, o engajamento político, a consciência histórica, que resultariam efetivamente na ação social política. Foram seus amigos de Oxford que o influenciaram a conhecer com maior proximidade o que estava em jogo durante a guerra civil espanhola e a emergência para o mundo que se criou com a eclosão da Segunda Guerra no final de 1939, sobretudo pela ascensão do nazismo alemão. Esse senso de responsabilidade e urgência de Frank, fortalecido através da sua inserção no Partido Comunista da Grã-Bretanha e do alistamento para a guerra, expresso no poema “No Time to Dance”, aparecem, também, no poema “To a Communist Friend”: “past the dread/of bomb or gunfire, rigid on the ground/of some cold stinking alley near Madri,/your mangled body festers”<sup>4</sup>. A escrita de Frank, neste poema, pode-se dizer, é similar aos versos do poema “For a Friend of Childhood, Killed in the Air”<sup>5</sup>, escrito pelo irmão Thompson em 1941. O lamento, nesses casos, fica ao lado da revolta e insatisfação que em ambos os irmãos aparecem constantemente, com um forte teor missionário, na postura de responsabilidade e prontidão à ação que possuíam. Outro exemplo de similaridade se encontra na mensagem de esperança de Frank, na noite de Natal, em 1943, acima citada e que também tem paralelos com outro

<sup>4</sup> “pavor / de tiros ou bombas, rígido no chão / de algum beco frio e fétido próximo de Madri / seu corpo mutilado apodrece”. Tradução minha. THOMPSON, Edward. Palmer; TEODOSIA Jessup. *op cit.*, p. 23.

<sup>5</sup> INGLINS, Fred (Ed). *E. P. Thompson: collected poems*. Newcastle: Bloondaxe Books, 1999, p. 32.

poema de Thompson, chamado de “Song for 1945”<sup>6</sup>, escrito no Ano Novo. Assim, ambos os irmãos seguem caminhos parecidos. As cartas trocadas entre eles sugerem que ambos se comunicavam, esporadicamente, sobre diversos assuntos; não se pode negar que o fato de ter um irmão na guerra certamente contribuiu para fazer Thompson decidir participar do conflito. Thompson viveu algo semelhante ao irmão, ambos perderam amigos próximos em conflitos antes de se alistarem para lutar na guerra. Na medida em que aumenta a preocupação com os caminhos aos quais a guerra está sendo levada, sobretudo após a queda de Paris em 1940, uma preocupação não só dos países que não estavam envolvidos no conflito diretamente, mas, principalmente, dos Estados envolvidos, como a Inglaterra, pois a operação logística exigida por uma guerra em escala global exigiu uma maior mobilização da população, ao ponto de muitos jovens incorporarem essa missão de lutar na guerra contra uma mal inédito na História, o nazismo, mas também em favor e em defesa de seu Estado e nação, assim como havia aqueles percebiam o conflito como um dos mais importantes para história da humanidade, com muitas coisas relevantes para os seres humanos em questão, ou seja, como um marco decisório, no qual vencer e perder determinaria futuros distintos, ou aqueles que pensava a luta contra o fascismo como uma etapa da luta contra o capitalismo e em prol do socialismo, como o era para Thompson, ao passo que, para Frank, o argumento era a defesa dos direitos e da liberdade. Antes de ser convocado à guerra, no entanto, Thompson escreveu *Redshank*, seu primeiro poema, com 17 anos, em 1940; supõe-se que o poema foi escrito inspirado na situação em que seu irmão Frank estava:

*Redshank*

Reeling from the reedbanks, you cry your outcast cry, like three curls  
on a girl's forehead or a lonely spiral of peat smoke  
and beating fish-silver, flashing fins, you scatter tokens  
like feathers of weather-worn wildernesses, the wide-wind skirl

and whirl of the plover, the wailing of waders on water-wastes  
through dark, castaway dawns and lands like the ends of the world,  
where the sea-sand wall welcomes no man. Warden  
of the marshes they call you, and your call when you have ceased

waits in the air, - no warning, but na unanswered question, of lost  
lover  
of war, and women weeping, and the wonder of wet valleys,  
that wanders with geese, firm in formation, to the haunt of heron  
and black-coated duck and brigand gull the whole world over.

This most in winter, when mud-flats form platforms for legs,

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 38.

like pink pencils printing stars, or, later, feet hammer near nest;  
but in summer, when life is no longer a question,  
and the snipe spins a soft-sounding switchback over his eggs,

sailing along silente estuaries, you are seen among sedges,  
the geese are forgotten, and grebes grace the shallow lakes,  
and your call becomes confidente, in down-drooping love-dance, -  
a token  
with wings like ploughshares, of dash and freedom, of heights  
without hedges<sup>7</sup>.

(Tradução)

### **Caçongo/Perna-vermelha**

Cambaleando entre bancos de juncos, você lamenta seu triste desterro, como três  
cachos na face da menina ou uma espiral solitária da turfeira,  
o pulsante salmão, nadadeiras reluzentes, você espalha sinais  
como plumas de ermos curtidos pelo tempo, o agudo assobio do vento

e o rodopiar dos borrelhos, o soar dos pernaltas “on water-wastes”  
pela escuridão, naufragos territórios e madrugadas como os fins do mundo,  
onde o quebra-mar acolhe homem algum. Sentinelas  
dos pântanos te chamam, e seu apelo quando você já tem cessado

expecta no ar, - sem alerta, mas uma pergunta sem resposta, do perdido  
amante

da guerra, e mulheres chorando, e o encanto dos vales úmidos,  
que vagueia com gansos, firmes na formação, ao refúgio das garças  
e patos negros e saltitantes gaivotas do mundo inteiro.

Isso é maior no inverno, quando o lodaçal marítimo forma planura para pernas,  
como pincéis rosa pintando estrelas, ou, mais tarde, dedos fincados próximo ao  
retiro;  
mas no verão, quando a vida não é tanto um problema,  
e a narceja fia um ziguezague sonante ao redor de seus ovos,

singrando ao largo dos silenciosos estuários, você via entre carriços,  
esquecidos os gansos, e graciosos mergulhões nos lagos rasos,  
e seu clamor torna-se confidente, gotas aspergidas na dança-de-amor -  
um sinal  
com asas como relhas, de vigor e liberdade, de cumes  
sem cercanias<sup>8</sup>.

Atravessado por elementos da natureza, percepções e situações paisagísticas específicas da Inglaterra, a fauna e flora inglesas são entrecortadas por subjetividade e hermetismo que o jovem Thompson desejou expressar, de modo que, entre o vaguear e os movimentos da natureza, são os fatores históricos que saltam aos olhos e tornam este poema

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 31.

<sup>8</sup> Tradução do A. AGRELA, Raul de. **Eu conspirei com poetas e fingi ser um deles**: a experiência poética de E. P. Thompson. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, UFC. Fortaleza, 2019, p. 38 -39.

uma fonte histórica interessante para iniciar este ensaio sobre a relação de E. P. Thompson com seu irmão mais velho, Frank. Entre elementos solares e obscuros, os contrastes do poemas demonstram uma preocupação do poeta por trás de toda a fauna e flora que outrora, provavelmente, o encantava, isso porque Thompson foi bastante direto (e não hermético, nesse caso) quando incorporou no seu verso, portanto, na sua imagética, ideias como “madrugadas náufragas”, “sentinelas dos pântanos te chamam”, a liberdade unicamente vista nos gestos e ações dos mergulhões no lago, como um forma de encarar a condição de irmão mais novo longe do irmão mais velho que se encontrava em batalha em uma guerra recém-iniciada. Mas não era somente saudade de Frank que pairava sobre Thompson neste período. Apesar da pouca idade, o jovem Thompson compreendia o que estava em jogo e as motivações que mobilizaram seu irmão à guerra. Segundo Agrela<sup>9</sup>,

A adesão e prontidão de Frank à luta na guerra foram marcantes para o irmão mais novo, seu patriotismo e obstinação foram notáveis. O historiador neozelandês Scott Hamilton, em seu capítulo “The making of E. P. Thompson: family, anti-facism and 1930’s”, contribui para a compreensão das formações ideológicas e visões de mundo que mobilizaram o jovem Frank em sua incisiva vontade de lutar. Ele entende que é através da história familiar que se entende a adesão e prontidão à luta de Frank à guerra. Segundo Scott, a relação entre o pai, o irmão e Edward é de continuidade e não simplesmente de identidade. Ele retorna ao contexto político e intelectual inglês do início do século XX para entender a formação do pai Eduard John Thompson.

De geração distintas da dos pais, os irmãos Thompson souberam ressignificar a base familiar a partir de uma percepção cada vez mais crescente da ameaça que se expressava na ascensão do nazismo na Europa. É somente durante a década de 1930 que os intelectuais britânicos passaram a ter interesse maior pelo marxismo e pelo Partido Comunista. Como se sabe, os pais dos irmãos Thompson são de uma geração anterior a qual pertenceram Frank e Edward Thompson; mesmo assim, a tradição liberal e metodista dos pais manifestava-se, por exemplo, na disciplina e senso de responsabilidade individual que ambos os irmãos possuíam. Toda a independência intelectual que havia na Inglaterra até a década de 1930, como destaca Scott Hamilton, em *The Crisis of Theory* (2011), foi sendo absorvida devido às circunstâncias do período de crise econômica, dos expurgos soviéticos, da ascensão do Partido Nazista na Alemanha em 1933, da Guerra Civil Espanhola, do pacto germano-soviético, das contradições do governo Chamberlain.

<sup>9</sup> *Ibidem*, p. 40.



Garantir que a experiência vivida durante a guerra fosse assegurada e registrada foi, talvez uma das principais sinas de Frank em seus registros, isso porque o material coletado para o *There is a spirit in Europea: a memoir of Frank Thompson* traz diversos gêneros de discurso<sup>10</sup>, que enriquecem o trabalho no sentido de cartografar seu modo de pensar e também porque se entende melhor a influência dele sobre Thompson. Uma parte considerável do material foi produzida por Frank durante o período em que ele serviu no Oriente Médio, de abril de 1941 até agosto de 1943, “with the Midle East Squadron of G. G. Q. (...) Liasion Regiment, as patrol officer and as Intelligente Officer, and, for the last year, as second-in-command”<sup>11</sup>. Ainda, é importante entender que os distintos gêneros de discurso que há na obra organizada por Thompson e Jessup foram reunidos por razão da homenagem ao irmão morto em guerra. Colocados em ordem cronológica, muitas das cartas, por exemplo, são enviadas para o irmão mais novo Thompson e para Iris Murdoch. As memórias escritas no deserto são uma outra parte relevante, onde Frank expõe seu cotidiano, as suas observações sobre os lugares em que passa, seu pensamento sobre o serviço militar, percepções históricas, literárias, linguísticas e culturais, ficando mais visíveis os estados de humor e ânimo de Frank, em perceber as lacunas entre uma nota e outra, períodos em que escreveu mais, outros menos, observações muitas vezes secas e objetivas sobre a política ou a guerra, assim como as leituras que faz, os conhecimentos que foi adquirindo nesse percurso que realizou no Oriente Médio. Um exemplo disso são os poemas escritos no segundo semestre de 1941 possuírem versos como: “Shaded near the top/I’ll sit the day and watch the hot red hills (...)/ I’ll dream perhaps,/Much of the future, something of the past” do poema “Rex”<sup>12</sup>, ou, “The face of angel, black hair matted,/Blood and sand on the forehead, dark sea-deep/Terrible eyes, cheeks that were gaunt and grey”, do poema “Damascus Road”<sup>13</sup>. A nota sobre o Natal, por exemplo, daquele ano de 1941, seria completamente diferente da mensagem de dois anos depois: “Never fight the Italians! They leave behind them vast forces of dangerous and determined guerilha fighters – their own fleas”<sup>14</sup>. As referências aos italianos em campo de batalha são

<sup>10</sup> BAKHTIN, M. M. **Speech genres and other late essays**. Translated by Vern W. McGee. Edited by Caryl Emerson and Michael Holquist. Austin: University of Texas Press Slavic Series, 1976.

<sup>11</sup> THOMPSON, Edward. P.; JESSUP, Teodosia. *op cit.*, p. 13.

<sup>12</sup> “na sombra, próximo do cume / ficarei sentado o dia todo vendo as colinas vermelhas e quentes / e sonharei talvez / bastante do futuro, algo do passado”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 39.

<sup>13</sup> “o rosto do anjo, cabelos negros emaranhados, / na testa, sangue e areia, escuros e profundos como o mar, / olhos terríveis, bochechas esqueléticas e cinzentas”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 40.

<sup>14</sup> “nunca lute contra os italianos! Eles deixam para trás vastas forças de guerrilheiros perigosos e determinados - suas próprias pulgas”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 44.

pouquíssimas, por outro lado, são abundantes as descrições das relações cotidianas dele com outros oficiais. É bastante comum, ademais, na escrita de um diário, momentos em que o autor ultrapassa a descrição e se insere no fluxo do observador, quando passa a pontuar aquilo que vê a partir do seu ponto de vista, isso é visível em alguns momentos no diário de Frank, principalmente nas “The Western Desert” e “Desert Memories”, como no dia 15 de fevereiro de 1941, quando escreve sobre a “introspecção”, onde afirma que “the only thing important, ‘imortal’ if you like, about a man is his individuality, and his individuality is only of value if it is a spontaneous growth, not messed about by continued psychological kit-inspections”<sup>15</sup>, ou nos momentos em que se percebe inglês e se lembra dos tempos de Oxford, em que conversava com seus amigos sobre a Rússia: “half-agressively, half-defensively (...). Russian is in Oxford as friend”.<sup>16</sup> O tema “Rússia” é, inclusive, recorrente quando Frank serve no deserto. Um momento marcante para ele foi quando conheceu um norte-americano que havia lhe prometido ensinar o idioma russo, isso já no final de 1942, na Pérsia; no dia 31 de outubro, teve sua primeira lição na língua e fez um comentário mais longo sobre suas leituras de literatura russa. Dois meses depois, ele descreveria um diálogo completo que teve com duas russas em uma cafeteria na Pérsia como forma de constatar que havia aprendido alguma coisa do russo, pois descreveu o que falou e o que ouviu. Essa foi uma experiência diferente para o cotidiano de Frank naquele dezembro, pois, afora esse encontro, escreveu somente cotidianidades do serviço militar. Mesmo não sendo dia 25, a mensagem que deixou registrada próximo do Natal de 1942 foi seca, enquanto “all the other officer are either out shooting in the cultivation behind the camp or ill in bed with fevers”<sup>17</sup>, Frank estava sentado “by the stove in the sandbagged dug-out, hung with Persian carpets, which makes our comfortable mess...”<sup>18</sup>. Da Pérsia, deslocou-se para o Iraque, no ano de 1943, onde deu continuidade ao seu interesse pela cultura e língua russas, além de começar a escrever mais em seu diário, visto que os textos ficam cada vez mais longos. Próximo de Alexandria, em 10 de junho, ele assume que vai procurar escrever “more as a diary” e se distanciar de uma escrita que lembra cartas enviadas para parentes próximos, de modo que a fórmula já citada,

<sup>15</sup> “a coisa que dá mais importância no ser humano, ‘imortal’ digamos, é a sua individualidade, e sua individualidade só tem valor se tiver um crescimento espontâneo e não bagunçado por inspeções psicológicas contínuas”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 48.

<sup>16</sup> *Ibidem*, p. 44.

<sup>17</sup> “todos os outros oficiais estão atirando nas plantações atrás do campo ou estão doentes com febre”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 77.

<sup>18</sup> “ao lado do fogão, dentro do abrigo coberto com sacos de areia, em tapetes persas, que fazem nossa bagunça confortável”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 75.

de descrever paisagens e situações cotidianas a partir de si mesmo, se mantém, ao mesmo tempo que crescem observações analíticas. Os eventos maiores da guerra são pouco introduzidos, como a deposição de Mussolini na Itália: “freedom and Facism can’t live in the same world, and that the free man, once he realises this, will always win”<sup>19</sup>. Nesse período também ficam mais frequentes as indicações de leituras que ele faz para o irmão mais novo, como William Morris, Louis Aragon, Ilya Ehrenburg, como analisa Agrela<sup>20</sup>. Pouco dias antes do Natal de 1943, quando escreveria a mensagem de esperança que abre este ensaio, Frank afirmaria que “culture is simply another word for experience”<sup>21</sup>, sem saber que alguns meses depois quedaria nas mãos das forças fascistas na Bulgária, ao passo que seu irmão, Edward Palmer Thompson, que teria toda sua trajetória intelectual e militante dali para a frente na perseguição das ideias e ideais que seu irmão lhe legou, se encontrava no serviço militar na África. A trajetória de Frank foi similar a de milhões de jovens durante o período de guerra. A trajetória de E. P. Thompson foi similar a de milhões de jovens, sobreviventes, que extraíram da experiência da guerra razões para a manutenção do protesto e da crítica. *There is a spirit in a Europe: a memoir o Frank Thompson* (1947) finaliza com “Note by his father”, que é também de seu irmão Thompson<sup>22</sup>:

Illness has laid me aside during the writing of this memoir, and, as Frank’s father, I have felt that this was better so. But I do not like it to pass without some comment from myself, and I find this best expressed in words of the fellow-soldier who in sympathy and thought was nearest to himself, his younger brother – a tanks subaltern, who wrote in his letters while serving in Italy:

‘For Frank this war is a crusade for the fullest life for all human beings, and he always had – what many of my comrades have not – the conviction that the war is a right war and the outcome will be good. Frank could not do otherwise. If he had not chosen this job, he would have betrayed his own integrity. He could not have written, talked, worked, with any sort of personal honesty. He would not have been Frank.

<sup>19</sup> “liberdade e fascismo não podem viver no mesmo mundo, e o homem livre, quando se ligar disso, sempre vencerá”. Tradução minha. *Ibidem*, p. 135.

<sup>20</sup> AGRELA, *op. cit.*, p. 29-31.

<sup>21</sup> THOMPSON, Edward Palmer e Theodosia Jessup. *op. cit.*, p. 165.

<sup>22</sup> “A doença me deu um tempo durante a escrita desta memória e, como pai de Frank, acho que é melhor assim. Eu não poderia deixar passar sem fazer um comentário e a melhor forma de expressar o que eu penso é através das palavras dos companheiros de guerra, que, em termos de simpatia e pensamento, é mais próximo de si, falo do seu irmão mais novo, que agora é subalterno da seção de tanques e que escreveu isso sua carta enquanto servia na Itália: ‘Frank entende essa guerra como uma cruzada para a vida plena para todos os seres humanos, e ele sempre teve – o que muitos de meus companheiros não têm – a convicção de que essa guerra é uma guerra correta e que o resultado será bom. Não poderia ser de outro modo para ele. Se ele não tivesse escolhido esse trabalho, ele trairia sua própria integridade. Ele não poderia escrever, conversado, trabalhado, de qualquer modo. Ele não teria sido Frank’”. *Ibidem*, p. 190.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRELA, Raul de. **Eu conspirei com poetas e fingi ser um deles: a experiência poética de E. P. Thompson**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, UFC. Fortaleza, 2019.

CHRISTOS, Efstathiou. *E.P. Thompson: a twentieth-century romantic*. London: Merlin Press, 2015.

INGLINS, Fred (Ed). *E. P. Thompson: collected poems*. Newcastle: Bloondaxe Books, 1999.

GONZALÉN, Alejandro E. *Clio ante el espejo: un socioanálisis de E. P. Thompson*. Cádiz: Universidad de Cádiz, 2011.

HAMILTON, Scott. *The crisis of theory*. Manchester University Press, 2011.

HOBSBAWM, Eric J. Os intelectuais e o antifascismo. In SOCHOR, Lubomír *et al.* *O Marxismo na época da Terceira Internacional: problemas de cultura e da ideologia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PALMER, Bryan D. *E. P. Thompson: objeções e oposições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

THOMPSON, Edward. Palmer; TEODOSIA, Jessup. *There is a spirit in Europe: a memoir of Frank Thompson*. London: Victor Gollancz, 1947.

\*\*\*

Artigo recebido em julho de 2025. Aprovado em agosto de 2025.